

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA
CAMNPAL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO MUNICÍPIO
DE NOVA PALMA-RS**

**PERCEPTION STUDY OF MEMBERS ON THE PARTICIPATION OF CAMNPAL
IN ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT OF NOVA PALMA-RS CITY**

Fabricio Venturini, Vitor Kochhann Reisdorfer, Marcia Helena dos Santos Bento e Jaime Peixoto
Stecca

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, na Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Limitada (CAMNPAL), situada no município de Nova Palma/RS. O estudo buscou analisar a participação da cooperativa no desenvolvimento econômico e social do município. A pesquisa de cunho quantitativo objetivou, através de um estudo de caso, identificar a importância econômica e a importância da participação do sistema cooperativo no desenvolvimento do município, segundo a percepção dos cooperados. Foram realizados questionários para os associados da cooperativa, estes embasados na escala *Likert*, explorando informações sobre a CAMNPAL e sua importância para o município e para os cooperados. Conclui-se que a cooperativa tem grande importância no desenvolvimento econômico e social do município, fazendo com que seus associados e os munícipes em geral saiam satisfeitos e com os objetivos alcançados.

Palavras-chave: Cooperativismo, Desenvolvimento, CAMNPAL.

ABSTRACT

This research was developed by course Cooperative Management of Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, in Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (CAMNPAL), in the city of Nova Palma/RS. We have developed a study to analyze the cooperative participation in economic and social development of the city. The purpose of quantitative research was to identify the economic importance and extent of participation of the cooperative system in the development of the municipality, as perceived by members. The questionnaires formulated according to the Likert scale were answered by members of the cooperative, exploring information about CAMNPAL and its importance to the city and members. We conclude that the cooperative has great importance in economic and social development of the city, causing its members and the citizens in general and leave satisfied with the achieved goals.

Keywords: Cooperativism, development, CAMNPAL.

Introdução

Atualmente a competitividade torna-se cada vez mais evidente, fazendo com que permaneça no mercado aquele que possui maior capacidade de adaptação às realidades, produzindo resultados com maior eficiência possível para suas atividades organizacionais. O caminho não é diferente ao se referir às cidades, principalmente com pequenos municípios onde a maior dificuldade é não deixar acontecer o êxodo rural e urbano.

Contar com organizações economicamente fortes é de considerável importância para pequenas cidades, já que aquelas contribuem para o desenvolvimento econômico e social, trazendo grandes benefícios para o município.

Neste contexto, surgem as cooperativas como um importante vetor para contribuir com a sociedade de acordo com suas necessidades, gerando emprego e renda para a população e principalmente para seus associados, que dependem dela para comercializar seus produtos.

Este fato também ocorre com Nova Palma, pequeno município localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo parte da Quarta Colônia de Imigrantes Italianos, que conta com empresas de pequeno e médio porte e com uma grande organização cooperativa, a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Limitada (CAMNPAL).

A CAMNPAL está presente em Nova Palma, como também em toda a região da Quarta Colônia, região esta composta por pequenos municípios que tem sua base econômica impulsionada pela agricultura familiar. Há mais de meio século, esta cooperativa participa da vida de seus associados que dependem dela para subsistência de sua família, estando vinculada também ao desenvolvimento econômico, comercial e geração de emprego para a comunidade local e seus arredores.

Devido às grandes necessidades de venda de seus produtos e, a fim de obter maior renda, um grupo de pequenos agricultores reuniu-se para a criação de uma cooperativa, a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Limitada (CAMNPAL). Uma ideia muito contestada na época, mas que, atualmente é considerada a maior responsável por intermediar a venda do que é produzido por seus associados, criando um importante elo entre estes e diversas regiões do Brasil.

A cadeia produtiva se estende desde seu plantio até o consumidor final, e está presente no município de Nova Palma através da CAMNPAL, que oferece a seus associados um acompanhamento técnico, objetivando receber produtos com maior qualidade e transformando-os, se necessário, para garantir a distribuição de produtos de boa qualidade para diversas regiões do País.

No processo de desenvolvimento econômico e social exercido pela cooperativa, os associados têm papel fundamental em seu sucesso, percebendo-se, então, a necessidade de uma relação de confiança e fidelidade entre estes e a cooperativa.

Um questionamento, que com frequência se faz presente na pauta das discussões da cooperativa e seus associados, é sobre a efetiva contribuição que possa estar sendo promovida pela cooperativa para os associados e comunidade onde tem a sua atuação. A dificuldade de mensuração dessa contribuição tem restringido a percepção sobre a importância do sistema cooperativo para as comunidades e dessa cooperativa, foco do presente estudo.

O objetivo geral desta pesquisa foi estudar a cadeia produtiva da cooperativa no município de Nova Palma, RS, identificando a sua importância econômica e a participação do sistema cooperativo no desenvolvimento do município de Nova Palma/RS, segundo a percepção do cooperado.

Para a consecução desse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) Efetuar uma revisão bibliográfica que oferece sustentação teórica sobre o tema proposto;

b) Identificar e avaliar as contribuições econômicas e sociais promovidas pela cooperativa à área urbana e rural do município de Nova Palma;

c) Analisar como é percebido pelos associados a contribuição da organização cooperativa para o município;

d) Propor, se necessário, alternativas e/ou soluções para otimização destas contribuições promovidas pela Cooperativa.

Fundamentação teórica

O Cooperativismo é um movimento internacional que busca constituir uma sociedade justa, livre e fraterna, em bases democráticas, por meio de projetos que atendam às necessidades reais dos cooperados e remunerem adequadamente a cada um deles.

O termo Cooperativismo vem da palavra cooperação e é uma doutrina socioeconômica, que consagra princípios fundamentais de liberdade humana, apoiada por um sistema de educação e participação permanente que auxilia no desenvolvimento econômico e social.

Cooperar significa trabalhar junto. Isto pode ocorrer de várias formas, inclusive em condições coercitivas. Mais caracteristicamente, como cooperação se entende aquela que se realiza por decisão voluntária de pessoas comprometidas com um objetivo comum.

A sociedade que estava em um intenso conflito, capital e trabalho, começou a criar diferentes formas de organização das pessoas para realizar suas atividades. O Cooperativismo tem se apresentado, na sociedade atual, como uma das formas mais inovadoras de organização do trabalho e da distribuição mais igualitária do poder e da renda. O Cooperativismo tem assumido formas e papéis cada vez mais importantes no desenvolvimento da sociedade. Estes papéis estão diretamente ligados à organização das pessoas, em que elas próprias são os agentes do processo que visa o bem comum.

Sociedades cooperativas são sociedades de pessoas com forma e natureza jurídicas próprias, constituídas para prestar serviços aos seus associados, cujo regime jurídico atualmente é instituído pela lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971. (PINHEIRO, 2008). A Lei n. 5.764/71 define, em seu artigo 4º, o conceito de cooperativa: “As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados”.

A Lei n. 5.764/71 distingue as cooperativas das demais sociedades, pelas seguintes características:

I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;

II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes;

III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;

IV - inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;

V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;

VI - quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital;

VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral;

VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;

IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;

- X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa; e,
- XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

A cooperação que, em todos os lugares, responde à necessidade do ser humano, é, na verdade, um conceito universal. Representado através das cooperativas, a cooperação está presente em todos os países e em todos os sistemas econômicos e culturais.

Segundo relatório do Banco Mundial (2001) seria difícil encontrar um sistema mais eficaz do que o cooperativo, este é capaz de estimular a participação ativa da população na realização de programas de desenvolvimento.

Cooperativismo no Brasil

O Cooperativismo chegou ao Brasil nos primórdios da colonização portuguesa, porém não há registros que comprovem sua existência. Segundo Lago (2004), o Cooperativismo brasileiro teve seu início com a implantação da primeira cooperativa de consumo em 1891, na cidade de Limeira (São Paulo). Esta foi formada por colaboradores, em uma empresa telefônica e recebeu o nome de “Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica”. Somente alguns anos mais tarde é que foram organizadas cooperativas para a zona rural, as caixas rurais Raiffeisen, assim como, as cooperativas de plantadores (de soja, algodão, mandioca, arroz, milho, etc.) e de laticínios.

Ainda segundo Lago (2004), este importante sistema ganhou força no final do século XIX, quando colonos alemães e italianos aportaram por aqui trazendo na bagagem o modelo econômico que, já naquela época, contribuía para plantar na Europa as sementes da economia social. Nesse período, são criadas as primeiras cooperativas com o mesmo propósito das cooperativas europeias, que era de lutar por melhores condições de vida aos trabalhadores.

De acordo com a OCERGS (2014), Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, o país conta com 7.132 cooperativas, distribuídas nos diversos ramos, possuindo 11.381.919 cooperados, gerando aproximadamente 323.856 empregos diretos.

No Brasil, as cooperativas possuem legislação específica regulamentada pela Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971, a qual instituiu o regime jurídico das sociedades cooperativas. Diferentemente de uma sociedade mercantil, que é uma associação de capital, a cooperativa é uma associação de pessoas, a qual tem por objetivo a prestação de serviços e não o lucro.

As características das sociedades cooperativas diferem das sociedades empresariais em alguns aspectos, conforme a Lei nº 10.406/02 determina no seu artigo 1.094 que são características da sociedade cooperativa:

- I - variabilidade, ou dispensa do capital social;
- II - concurso de sócios em número mínimo necessário a compor a administração da sociedade, sem limitação de número máximo;
- III - limitação do valor da soma de quotas do capital social que cada sócio poderá tomar;
- IV - intransferibilidade das quotas do capital a terceiros estranhos à sociedade, ainda que por herança;
- V - quórum, para a assembleia geral funcionar e deliberar, fundado no número de sócios presentes à reunião, e não no capital social representado;
- VI - direito de cada sócio a um só voto nas deliberações, tenha ou não capital a sociedade, e qualquer que seja o valor de sua participação;

- VII - distribuição dos resultados, proporcionalmente ao valor das operações efetuadas pelo sócio com a sociedade, podendo ser atribuído juro fixo ao capital realizado;
- VIII - indivisibilidade do fundo de reserva entre os sócios, ainda que em caso de dissolução da sociedade.

Cooperativismo no Rio Grande do Sul

O Cooperativismo faz parte da história econômica, social e política do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Os principais marcos do desenvolvimento do cooperativismo gaúcho remontam à iniciativa do Padre Theodoro Amstad, que em 1902, fundou em Nova Petrópolis a primeira Cooperativa de Crédito Rural do Brasil e à ação do Italiano Stéfano Paternó, que a partir de 1911 promoveu a fundação das primeiras cooperativas agropecuárias, em especial as vitivinícolas.

No RS, o cooperativismo está estruturado nos mesmos moldes do cooperativismo brasileiro, ou seja, por ramos de atividades. Segundo a OCERGS (2014), o sistema cooperativista gaúcho evoluiu constantemente e atualmente conta com o maior número de cooperativas do Brasil. Ao todo, o sistema conta com 1.041 cooperativas e com 2.462.595 cooperados gerando 54.301 empregos diretos. O Estado é o segundo com o maior número de associados no País, com 2,5 milhões de pessoas, o que representa 21,6% do quadro de associados do Brasil.

O sistema cooperativista gaúcho gera emprego direto para 54.301 trabalhadores, sendo o segundo no *ranking* nacional. Conforme o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul (Sescoop/RS, 2014), o salário médio dos empregados em cooperativas gaúchas, no ano de 2013, foi de R\$ 2.048,00, sendo 26,2% superior ao salário médio dos empregados no setor privado.

As Cooperativas

As sociedades cooperativas são instituições que visam a cultura, a inclusão social e a democracia contribuindo, de forma significativa, para o crescimento econômico e social da região onde estão inseridas. Como se refere Pinho (1982, p. 8), “a cooperação, quando organizada segundo estatutos previamente estabelecidos, dá origem a determinados grupos sociais. Dentre tais grupos, as cooperativas representam aqueles que visam, em primeiro lugar, a fins econômicos e sociais”.

Conforme Oliveira (2006), uma cooperativa compreende uma sociedade de, no mínimo, vinte (20) pessoas físicas, com o objetivo de se dedicar a atividades econômicas e sociais, livremente e em benefício de todos. Caracterizando-se como uma organização socioeconômica, as cooperativas organizam-se em diferentes ramos ou segmentos: agropecuário, consumo, crédito, educacional, habitacional, especial, mineração, produção, serviço ou infraestrutura, trabalho, saúde, turismo e lazer.

A Cooperativa é definida por Ferreira (1999) como uma organização constituída por membros de determinado grupo econômico ou social, tendo por objetivo principal, desempenhar determinada atividade econômica e/ou social em benefício de toda a comunidade.

As primeiras cooperativas da idade moderna surgiram em meio ao capitalismo, por volta de 1844, com os Pioneiros de Rochdale, na Inglaterra. Tecelões, que estavam insatisfeitos por seus baixos salários e mão-de-obra excedente, reuniram-se e organizaram a primeira cooperativa daquele período, que tinha por objetivo a compra, em conjunto, de bens para o seu sustento e de suas famílias. Seu símbolo é representado por duas árvores de pinho, com um círculo, tendo como significado a cooperação, a continuidade da vida e a abrangência do todo.

Os princípios que os guiavam eram: adesão livre e espontânea; absoluta neutralidade política e religiosa; prática da democracia; eliminação do lucro mercantil; retribuição ao capital com juros limitados; vendas à vista de bens de consumo; e fomento à educação.

A cooperativa é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, que proporciona desenvolvimento socioeconômico aos seus integrantes e à comunidade e, resgata a cidadania mediante a participação do exercício da democracia, da liberdade e da autonomia, no processo de organização da economia e do trabalho (OLIVEIRA, 2006).

Por ocasião de diversas mudanças na economia, como a Revolução Industrial, o movimento cooperativista espalhou-se ao redor do mundo com diversos tipos de cooperativas.

Cadeia produtiva

Com o passar dos anos e, com consumidores cada vez mais exigentes, a competitividade vem aumentando e não consiste mais na concorrência entre empresas, mas na concorrência entre cadeias produtivas.

Segundo Prochnik (1986), a noção de cadeia produtiva está associada ao processo produtivo, partindo das matérias-primas básicas e chegando ao consumidor final.

Para Castro e Lima (2001), as cadeias produtivas devem suprir o consumidor final de produtos em qualidade e quantidade de acordo com suas necessidades e a preço competitivo. Por este motivo é muito forte a influência do consumidor final no processo da cadeia produtiva.

Nas Cooperativas o processo não é diferente, precisamos de uma gestão eficiente, e acima de tudo, os associados passam a ter um papel fundamental no sucesso da mesma, como a qualidade nos produtos entregues e a possibilidade de adaptar-se às novas tecnologias. Percebe-se daí a necessidade de uma relação de confiança e fidelidade entre a Cooperativa e seus associados.

O cooperativismo e o desenvolvimento regional

O cooperativismo Brasileiro está organizado em treze ramos. São encontrados inúmeros exemplos de impulso à economia das regiões, de aproveitamento das potencialidades locais e de superação de crises econômicas ou de problemas climáticos.

Conforme Reisdorfer (2014), esses casos se multiplicam. Em 1995, 3,5 milhões de brasileiros estavam ligados ao cooperativismo. Dez anos após, esse número havia dobrado. Em 2005 havia 6,8 milhões de cooperados, acreditando e valorizando princípios como a responsabilidade social, a educação e a gestão democrática. Neste período o setor somava quase 200 mil empregos diretos. Em 2012, o número de empregos diretos já ultrapassava 322 mil, e mais de 11 milhões e 200 mil são, o número de associados, que estão presentes em todos os estados brasileiros.

As cooperativas exercem um importante papel econômico e social em suas comunidades e em suas respectivas regiões mediante a expressiva geração de tributos. No RS, no ano de 2013, a geração de tributos representou R\$ 1,5 bilhão, conforme a Tabela 1:

Ano/Varição	Federal	Estadual	Municipal	Total
2012	779,8 milhões	428,8 milhões	31,5 milhões	1,2 bilhão
2013	997,2 milhões	452,7 milhões	28,9 milhões	1,5 bilhão
Varição	27,9%	5,6%	-8,3%	19,2%

Tabela 1 - Tributos gerados pelo cooperativismo Estado do RS

Fonte: OCERGS, 2014 – Estimativa

Na atualidade, as cooperativas estão cada vez melhor preparadas para enfrentar a concorrência em mercados globalizados. A industrialização e a utilização de tecnologias avançadas têm permitido a muitas cooperativas, de vários ramos, assumirem posições de liderança, em produtos e processos, nos diversos Estados do Brasil. Este crescimento estimula o surgimento de novas cooperativas e a busca permanente pela profissionalização da gestão, a fim de superar os desafios encontrados no cotidiano (Reisdorfer, 2014). Independentemente da situação financeira que muitas organizações vêm vivenciando, num contexto atual, o sistema cooperativo continua crescendo e se solidificando cada vez mais. Isso demonstra a sua importância para o desenvolvimento e crescimento das diversas regiões, deixando claro que sua eficiência econômica traz importantes resultados para todo Estado.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, sendo assim, o estudo de caso é um tipo de pesquisa, ressalta-se que ele vale-se de dados e estes poderão ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, aplicação de questionários, depoimentos pessoais e observação espontânea do pesquisador Gil (2011). Este estudo é de caráter exploratório pois a pesquisa exploratória tem por objetivo familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado (GIL, 2011).

Quanto à natureza a pesquisa é quantitativa e qualitativa, pois se deu através da aplicação de questionários distribuídos a uma amostra de associados da CAMNPAL. Quanto ao questionário, Oliveira (2002, p. 165) define como “instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados e na sua elaboração de pesquisa, é uma estrutura que leva o pesquisador a obtenção das respostas necessárias”.

Com a aplicação do questionário desejou-se identificar e quantificar qual a percepção dos associados sobre a importância da CAMNPAL no desenvolvimento da cadeia produtiva de Nova Palma.

O universo da pesquisa constituiu-se de associados e dirigentes. O Universo de associados ativos para fins de cálculo da amostra constitui-se de 1.382 associados pertencentes a o município de Nova Palma. Utilizou-se, para o cálculo da amostra, a sistemática descrita abaixo por Barbetta (1994, p. 45), com expectativa de margem de 90% de confiança e 10% de margem máxima de erro:

$$\begin{aligned} n_o &= 1/ E_o^2 \\ n &= N.n_o/N+n_o \end{aligned}$$

Sendo:

N=tamanho (número de elementos) da população
n=tamanho (número de elementos) da amostra
n_o =uma primeira aproximação do tamanho da amostra
E_o²=erro amostral tolerável

Como o número de associados da CAMNPAL, que pertencem ao município de Nova Palma, (Base agosto de 2014) é de 1382 associados, temos:

$$\begin{aligned} N &= \text{tamanho (número de elementos) da população} = 1382 \\ n &= \text{tamanho (número de elementos) da amostra} \\ n_o &= \text{uma primeira aproximação do tamanho da amostra} \\ E_o^2 &= \text{erro amostral tolerável} = 10\% \\ n_o &= 1/ (0,10)^2 = 100 \\ n &= 1382.100/1382+ 100= 93,25 \end{aligned}$$

Ou seja, para obtermos um resultado do questionário com uma margem de erro tolerável de no máximo 10%, o correto seria a aplicação de 94 questionários aos associados, porém, para melhor qualificar a pesquisa, foram aplicados 100 questionários aos associados da cooperativa pertencentes ao município de Nova Palma – RS.

Os dados foram coletados através de pesquisa de campo, utilizando-se da aplicação de questionários. Em relação ao questionário, Oliveira (2002, p. 165) define como “instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados e na sua elaboração de pesquisa, é uma estrutura que leva o pesquisador a obtenção das respostas necessárias”.

O referido questionário é composto por 2 perguntas abertas, tendo como objetivo identificar a visão que o cooperado possui da cooperativa e 20 perguntas fechadas, onde o cooperado fará uma espécie de avaliação de sua cooperativa, o qual está embasado na Escala de *Likert* de 5 pontos, onde as respostas vão de 1. Discordo totalmente até 5. Concordo totalmente

O tratamento de dados foi quantitativo e qualitativo, baseando-se nos dados coletados para compreender a percepção que o cooperado possui em relação a cooperativa, onde identificou-se o percentual de associados com determinadas opiniões sobre os diferenciais e a importância da CAMNPAL.

Com o presente estudo busca-se conhecer a real percepção dos cooperados sobre sua cooperativa e, que com esses resultados, seja possível ajudar ainda mais a CAMNPAL no seu desenvolvimento e fortalecimento, fazendo com que seus associados percebam a importância da cooperativa, continuando a ser um diferencial no crescimento do município.

Análise e discussão dos resultados

Para chegar a seguinte análise e discussão, foram aplicadas entrevistas através dos questionários. O perfil dos entrevistados corresponde a 60% (sessenta por cento) do sexo masculino e 40% (quarenta por cento) do sexo feminino.

A faixa etária é bem diversificada, porém a maior parte dos entrevistados, 36% (trinta e seis por cento), possuem mais de 40 anos de idade.

Já quanto ao tempo de associado, 24% (vinte e quatro) tinham até 5 anos de associado, 21% (vinte e um) tinham de 6 a 10 anos, 16% (dezesseis por cento) de 11 a 15 anos, 21% (vinte e um por cento) de 16 a 20 anos e 18% (dezoito por cento) tinham mais de 20 anos de cooperado.

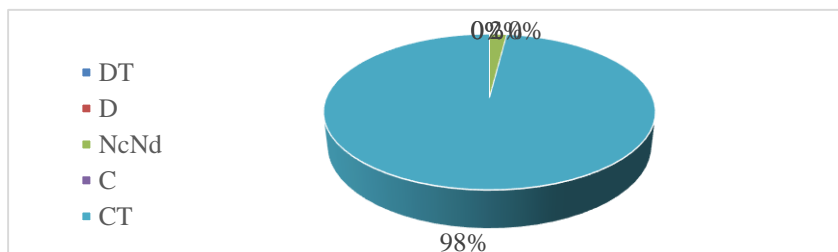
Caracterização da Cooperativa CAMNPAL

A CAMNPAL possui mais de 5.000 associados, a maioria dos pequenos agricultores, com propriedades bastante diversificadas: cultivam feijão, milho, soja, trigo, fumo e leite, entre outros. O quadro social está organizado em núcleos de produtores, cada núcleo possui um representante eleito, formando um Conselho de Representantes.

Desde sua fundação em 1963, a CAMNPAL é considerada, pelos associados, de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do município onde atua, pois é reconhecida como uma das maiores fontes de arrecadação de impostos e de geração de empregos. No total, são mais de 380 colaboradores trabalhando para atender os associados, a comunidade e os clientes em geral. Assim, foram realizados questionários com os associados e entrevistas informais com o presidente e diretores administrativos.

Identificação e avaliação das contribuições econômicas e sociais promovidas pela cooperativa à área urbana e rural do município de Nova Palma, RS.

As cooperativas são organizações com um grande potencial político, econômico e social, principalmente quando inseridas em pequenos municípios. Dentro disso, destaca-se a questão de a cooperativa estar presente na escola, como se observa no Gráfico 1, onde 98% (noventa e oito por cento) dos associados concordam totalmente que ela deve fazer um trabalho voltado à juventude, já que, estes são o futuro da cooperativa e do município.



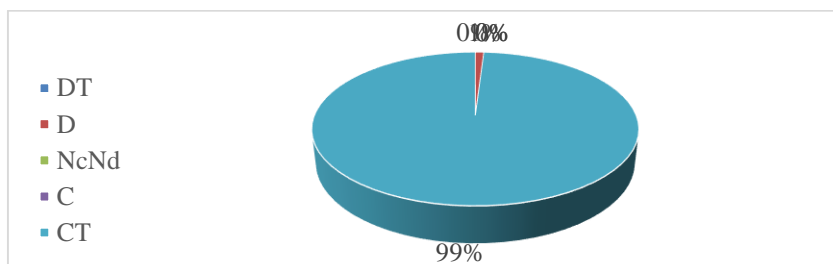
Legenda:

DT: Discorda totalmente; **D:** Discorda; **NcNd:** Não concorda, nem discorda
C: Concorda **C:** Concorda Totalmente

Gráfico 1 - Importância da cooperativa na escola

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

Quando perguntados se a cooperativa era importante para eles e para sua família, observa-se no Gráfico 2 que 99% (noventa e nove por cento) dos associados concordam totalmente que, para eles, a CAMNPAL é fundamental.



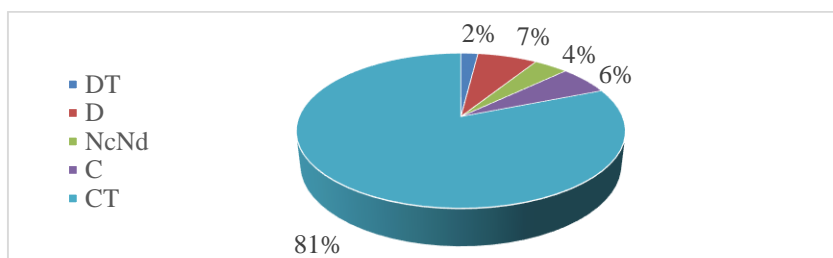
Legenda:

DT: Discorda totalmente; **D:** Discorda; **NcNd:** Não concorda, nem discorda
C: Concorda **C:** Concorda Totalmente

Gráfico 2 - A importância da cooperativa

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

Na sequência foram perguntados se estavam satisfeitos com a cooperativa. Conforme o Gráfico 3, observa-se que 87% (oitenta e sete por cento) concordam ou concordam totalmente, dizendo que estão satisfeitos com a mesma, porém surgiram algumas sugestões, tais como, a cooperativa fazer uma intercooperação para que seja adquirido um maior desconto nos insumos agrícolas e uma maior oferta de peças para máquinas e equipamentos agrícolas.



Legenda:

DT: Discorda totalmente; **D:** Discorda; **NcNd:** Não concorda, nem discorda

C: Concorda

C: Concorda Totalmente

Gráfico 3 - Você está satisfeito com sua cooperativa

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

O empreendedorismo social, que implica na preocupação com a cidadania, meio ambiente, o bem-estar social, a qualidade de vida dos cooperados, colaboradores, comunidade, clientes, faz parte da cultura das cooperativas. Na CAMNPAL não é diferente, quando perguntado se a cooperativa cumpre com seu papel social, pode-se observar no Gráfico 4, que 91% (noventa e um por cento) dos associados responderam que concordam ou concordam totalmente, dizendo que a cooperativa está desenvolvendo políticas sociais, tanto na área urbana quanto na rural.

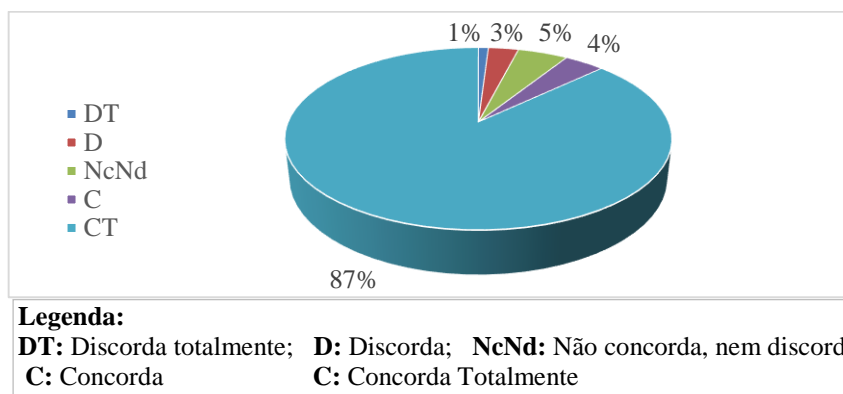


Gráfico 4 - A cooperativa cumpre com seu papel social

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

Segundo dados da CAMNPAL (ano), mais de 70% (setenta por cento) dos associados moram no meio rural e são pequenos agricultores, sendo assim cresce a importância da Cooperativa, que por sua vez disponibiliza meios para melhor atender os associados em sua propriedade, de acordo com suas necessidades. A equipe técnica da CAMNPAL, em Nova Palma, RS, conta com 2 (dois) agrônomos, 2 (dois) veterinários, 3 (três) técnicos agrícolas voltados para a área de grãos e 1 (um) técnico agrícola voltado para área de leite. Esta equipe está buscando sempre um melhor aperfeiçoamento para que haja uma transferência de tecnologia para os associados.

Neste sentido, quando perguntados se a cooperativa presta assistência técnica aos seus associados, conforme mostra o Gráfico 5, 99% (noventa e nove por cento) dos associados responderam que concordam ou concordam totalmente, sendo a assistência um diferencial da cooperativa para os associados.

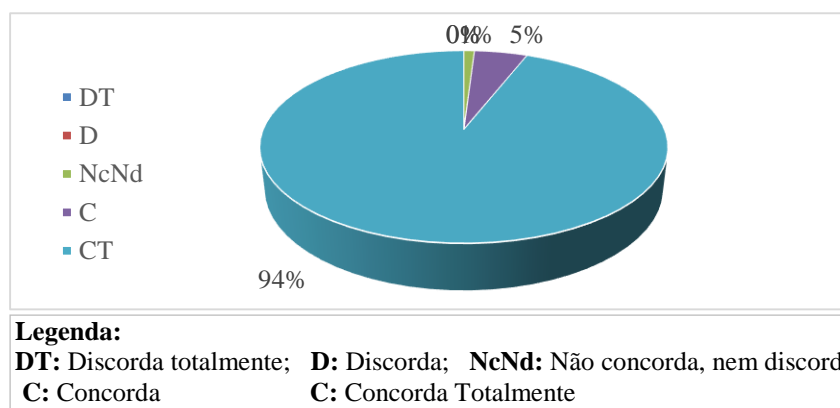


Gráfico 5 - Assistência técnica prestada pela cooperativa

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

Nos tempos atuais, com constantes modernizações no meio rural, o acompanhamento técnico é cada vez mais importante. Sendo assim, observa-se no Gráfico 6 que todos os associados entrevistados responderam que concordam ou concordam totalmente, que é importante a presença de um técnico em sua propriedade, pois eles auxiliam desde o plantio até a colheita. Isto significa que os associados entendem que a rentabilidade das pequenas propriedades está associada à orientação técnica eficiente, que é prestada pela cooperativa, se tornando um diferencial da cooperativa para os associados.

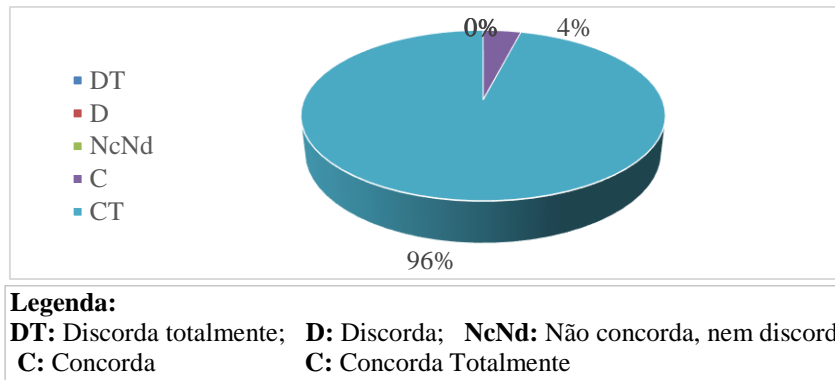


Gráfico 6 - A importância do técnico na propriedade

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

Outro dado abordado sobre o acompanhamento técnico foi, se eles recebem as informações técnicas necessárias para a lavoura, observa-se no Gráfico 7 que 95% (noventa e cinco por cento) dos associados concordam ou concordam totalmente, dizendo que sempre receberam todas informações técnicas e que ela possui um projeto chamado de “Parceira do homem do campo” que está sempre auxiliando seu associado, do plantio a comercialização.

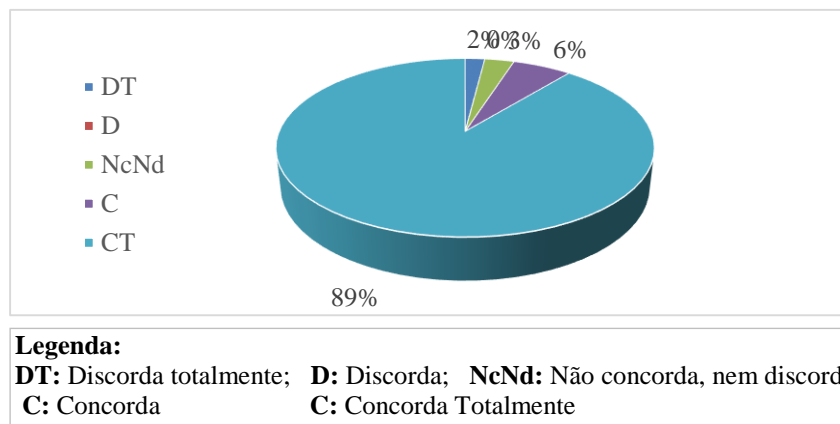


Gráfico 7 - Informações técnicas para a lavoura

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

Dentro de um fator, que nos dias atuais vem se tornando um grande aliado do produtor, que são as novas tecnologias, foi perguntado se eles recebiam informações sobre as novas tecnologias, como se pode observar no Gráfico 8, que 98% (noventa e oito por cento) concordam ou concordam totalmente, dizendo que as novas tecnologias são repassadas através de cursos diretamente nas propriedades, por meio de uma equipe técnica responsável. Portanto a tecnologia está presente nas diversas propriedades do município estudado.

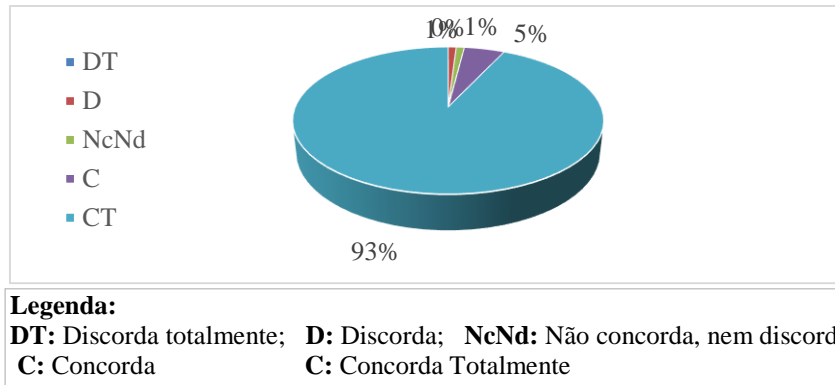


Gráfico 8 - Informação sobre as novas tecnologias

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados

Ainda foram perguntados se haviam tido prejuízo por deixar de seguir as instruções do técnico da cooperativa (agrônomo e/ou veterinário), pode-se salientar que, todos os associados se manifestaram no sentido de que não deixam de seguir as orientações técnicas que são passadas, portanto não tiveram perdas.

O fato de a cooperativa estar inserida num pequeno município, faz com que ela tenha forte atuação na maioria da população de Nova Palma, RS, exercendo um papel fundamental, através dos seus sete princípios universais que as posicionam como organizações modernas e ágeis, onde se sobressaem ações voltadas à participação econômica, social e ao seu desenvolvimento e crescimento que lhe dão sustentação para seguir em frente.

Análise e percepção dos associados à contribuição da organização cooperativa para o município.

Para que qualquer organização tenha sucesso, faz-se necessário um grupo de pessoas qualificadas que trabalhem em prol desta. Na cooperativa estudada este sistema é composto por uma gestão eficiente, que busca a cada dia evoluir, pois sem este importante processo em perfeito funcionamento, os seus associados não teriam sua principal fonte de renda que provém da agricultura. A CAMNPAL é a principal fonte de emprego e renda do município de Nova Palma, RS e ainda a responsável por fazer com que o produto chegue ao consumidor final.

Quando perguntados se tinham consciência da importância de seu trabalho para a cooperativa e a importância da CAMNPAL para o município, conforme o Gráfico 9, observa-se que 97% (noventa e sete por cento) dos associados responderam que concordam ou concordam totalmente, salientando que todos são importantes independente de ser grande ou pequeno produtor, a união de todos faz da CAMNPAL destaque estadual e a principal referência em empregos no município.

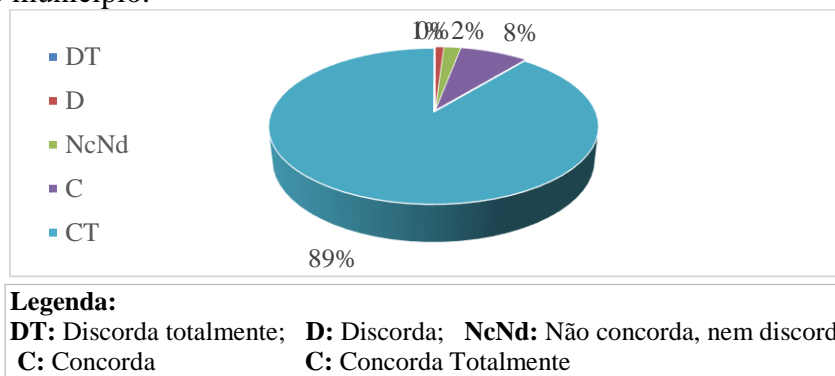


Gráfico 9 - A sua importância para a cooperativa e dela para o município

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

Outra questão avaliada é se a CAMNPAL interage com o município e comunidades do interior, se ela estimula seus associados a fazerem parte dela com sugestões e críticas. O Gráfico 10 nos mostra que, 94% (noventa e quatro por cento) concordam totalmente, dizendo que são realizadas reuniões na cidade e nas comunidades, chamadas de miniassembleias. Nestes encontros alguns colaboradores fazem uma explanação das atividades realizadas durante o ano, por exemplo, o resultado da cooperativa, entre outras, buscando sempre colher sugestões e críticas. Depois da exposição, realiza-se uma confraternização, buscando sempre uma maior aproximação, entre associados e cooperativa.

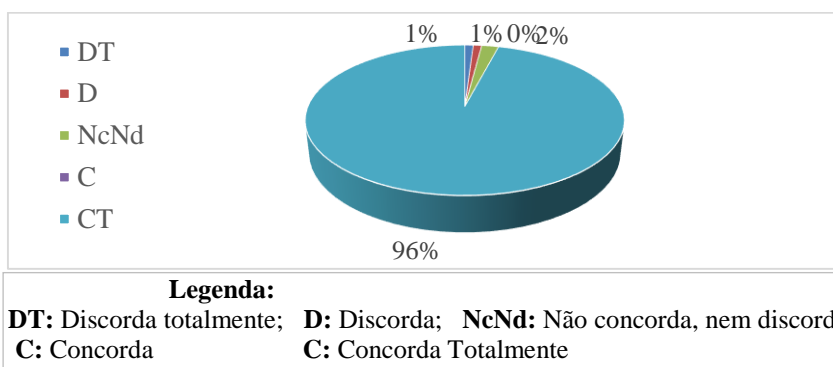


Gráfico 10 - A aproximação da cooperativa com as comunidades e a busca de sugestões

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

A fidelização se torna cada vez mais importante e mostra a responsabilidade dos associados com o seu próprio negócio, pois os sócios são donos, fator que está se tornando cada vez mais importante para estas organizações. A pesquisa aplicada Demonstra no Gráfico 11 que 83% (oitenta e três por cento) dos associados residentes em Nova Palma, RS responderam que concordam totalmente, ou seja, são fiéis a Cooperativa, mostrando assim um grande empenho, não só da gestão, mas também dos associados que são peças fundamentais para o sucesso da organização.

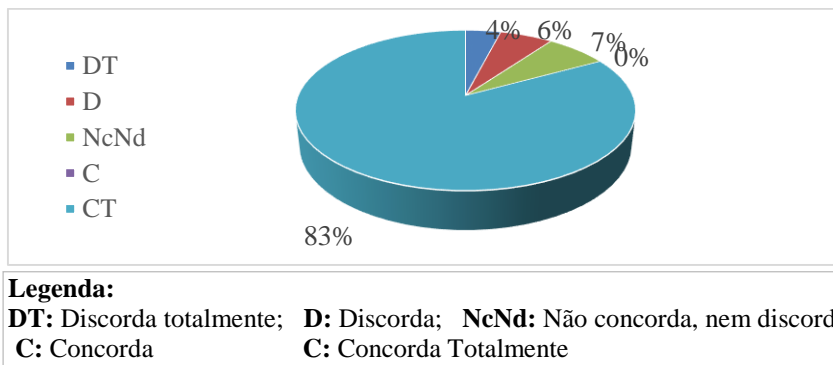


Gráfico 11 - Fidelidade com a cooperativa

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

Ainda foram perguntados se sempre que precisaram foram atendidos pela cooperativa, assim, todos os entrevistados concordam totalmente dizendo que sempre foram atendidos, às vezes com certa demora devido à demanda, mas a Cooperativa sempre se faz presente.

Segundo os associados entrevistados, conforme o Gráfico 12 observa-se que, 99% (noventa e nove por cento) concordam totalmente que as informações e instruções técnicas auxiliam no aumento da produtividade, fazendo com que se produza mais em uma área menor. Assim com o aumento da produção, o associado terá maior renda e um maior poder de compra, consequentemente esse dinheiro ficará no município.

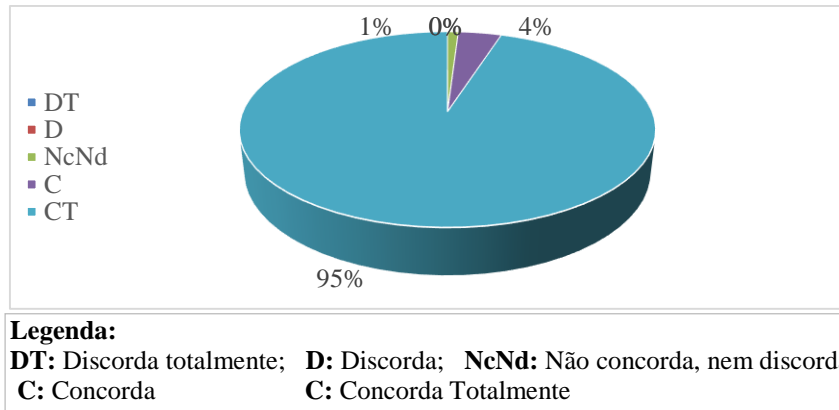


Gráfico 12 - Informações e instruções técnicas e o aumento da produtividade
Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados.

A cooperativa atua para viabilizar um melhor resultado econômico para seus cooperados e conseqüentemente para o município. Pela sua característica societária também desenvolve um importante trabalho na promoção social dos cooperados e de sua família.

Constata-se que as cooperativas são organizações com um grande potencial econômico e social. Conforme estudado, Nova Palma, RS, hoje, depende da CAMNPAL, pois ela gera empregos, renda e faz uma ponte entre o produtor e o mercado consumidor. A Cooperativa está sempre apoiando a comunidade, participando e promovendo ações de cidadania e desenvolvimento, valorizando as pessoas que as integram, criando assim um vínculo afetivo com a sociedade na qual estão inseridas.

Essa cultura está enraizada na cooperativa. Nos dias atuais, segundo as respostas dos associados, a CAMNPAL é um grande empreendimento econômico, o mais importante do município, seus produtos atravessam fronteiras, sendo comercializados em diversos Estados do Brasil. Na cidade de Nova Palma, RS ela conta com um mercado e uma ferragem. Estes fatores contribuem para que ela seja responsável por trazer novas tecnologias e repassar para seus associados. Sem a Cooperativa os pequenos agricultores ficariam sem acompanhamento na sua propriedade, não teriam onde entregar seus produtos, nem onde comprar os insumos necessários para sua lavoura, o que a torna responsável por um processo que movimenta e economia do município.

A CAMNPAL no ano de 2011 teve um faturamento de 246 (duzentos e quarenta e seis) milhões, sendo superior ao PIB município que no ano de 2011 foi de 152.988 (cento e cinquenta dois novecentos e oitenta e oito) mil reais (dados IBGE cidades, sendo o mais atual, disponível, o ano de 2011), demonstrando uma total importância no sistema econômico municipal. Vale ainda salientar que neste faturamento está incluso todas as filiais, sendo que algumas delas não pertencem ao município de Nova Palma.

Proposição e contribuições à Cooperativa.

Através do presente trabalho buscou-se mostrar a importância da CAMNPAL no desenvolvimento do município de Nova Palma, RS. Como proposições e contribuições salienta-se que:

a) A CAMNPAL no sentido de melhorar os preços dos insumos agrícolas poderia fazer uma intercooperação com cooperativas da região, porém deve ser feita uma análise minuciosa quanto às condições econômicas das outras cooperativas, para que estas não venham acarretar futuros problemas financeiros à cooperativa. Portanto deve-se haver uma busca por cooperativas com as mesmas características financeiras.

b) Foi colocado pelos associados que, poderia haver uma maior variedade de peças para implementos agrícolas, propõe-se que a área comercial faça um estudo detalhado avaliando a forma como poderá ser reduzido o prazo de entrega, através da logística ou da compra para estoque, dependendo da procura pelo produto, para que este não gere gastos ou custos à cooperativa.

c) Proporcionar aos associados, através de uma caixa de sugestão, uma maior aproximação do cooperado com a cooperativa, para que estes possam expressar sua opinião, com o intuito de ajudar a organização cooperativa.

Conclusão

Diante da coleta de dados, foi possível identificar o importante papel da cooperativa no desenvolvimento econômico e social do município, por meio do processo de cadeia produtiva, segundo a percepção dos cooperados.

Pode-se dizer que a cooperativa tem influência econômica, pois o que é comercializado traz retornos fiscais para o município e ainda quando o associado vende seu produto para a cooperativa ele gasta a maioria do seu dinheiro no município, fazendo com que o dinheiro não saia da cidade. Importante ainda salientar que a CAMNPAL faz sua parte social de modo que, as suas atividades sociais contam com grande participação da comunidade. Isso nos dá certeza de que as ações da cooperativa influenciam no desenvolvimento econômico e social dos seus cooperados e do município como um todo.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Nova Palma tem como principal índice a produção agrícola municipal, segundo dados da secretaria de finanças do município é de aproximadamente 80% (oitenta por cento). A CAMNPAL recebe os produtos de seus associados e faz uma espécie de ponte com o mercado consumidor, caracterizando uma cadeia produtiva.

A cooperativa atua com uma gestão eficiente e sempre pensando num melhor resultado econômico para ela e, conseqüentemente, para seus cooperados. Através dos seus programas, a CAMNPAL, está sempre presente ao lado dos associados, orientando, informando, transferindo tecnologia, o que ajuda na qualidade dos produtos recebidos e comercializados, no município ou em outras regiões do Brasil.

A presente pesquisa alcançou o objetivo geral e os objetivos específicos, conforme a percepção dos associados que deixou clara a contribuição da CAMNPAL em sua vida e no desenvolvimento do município estudado.

Porém, fruto de um trabalho sério dos diretores e conselheiros, da participação ativa dos associados, a CAMNPAL desfruta hoje de uma grande confiança e credibilidade por parte do seu quadro social, fornecedores, clientes, instituições financeiras e outras entidades. E é a partir desta gestão amparada em uma sólida estrutura patrimonial, financeira e profissional, que a CAMNPAL apresenta uma trajetória de sucesso.

Referências

BANCO MUNDIAL. **Relatório:** o combate à pobreza no Brasil. Relatório sobre pobreza, com ênfase nas políticas voltadas para a redução da pobreza. Volume I: Resumo do Relatório. 31 mar. 2001. Departamento do Brasil. 2001.

BARBETTA, P. A. **Estatísticas Aplicadas às Ciências Sociais.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

- BRASIL. Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 20 ago. 2014.
- BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Dispõe sobre atualização do Código Civil Brasileiro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm>. Acesso: em 20 ago. 2014.
- FERREIRA, A. B. H. F. **Dicionário Aurélio Eletrônico – Séc. XXI**. São Paulo: Nova Fronteira, 1999. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 21 ago. 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAGUENAUER, L. **Complexos industriais na economia Brasileira**. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ, Texto para Discussão, 1986.
- IBGE, cidades. Informações sobre os municípios brasileiros. [S.l.]: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/xtras/home.php>>. Acesso em: 22 set. 2014.
- LAGO, A. **Avaliação sobre as causas do não associativismo entre os agricultores familiares do município de Nova Palma, RS, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004. 97 f.
- OCERGS- Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho**. [S.l.]: OCERGS, 2013. Disponível em: <<http://intranet.sescooprs.coop.br/arquivos/arqs/20120719102955.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2014.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: Uma abordagem prática**. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006.
- OLIVEIRA, N. B. **Cooperativismo Guia Prático**. 2. ed. Porto Alegre: OCERGS, 1984.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de Crédito: História da Evolução Normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: BCB, 2008.
- PROCHNIK, V. **O Macrocomplexo da Construção Civil**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986.
- REISDORFER, V. K. Material Didático. **Introdução ao Cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.